

**Filosofia Política,
Educação, Direito e
Sociedade 8**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 8 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-101-5

DOI 10.22533/at.ed.015190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ROUSSEAU, MUITO ALÉM DO CONTRATO Mirela Teresinha Bandeira Silva Moraes DOI 10.22533/at.ed.0151904021	
CAPÍTULO 2	11
A FLUIDEZ DO “FICAR” ADOLESCENTE: BREVE NOTA NA PÓS-MODERNIDADE Solange Aparecida de Souza Monteiro Karla Cristina Vicentini de Araujo Carina Dantas de Oliveira Hamilton Édio dos Santos Vieira Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.0151904022	
CAPÍTULO 3	18
O PODER, A VIOLÊNCIA E A CRISE DA POLÍTICA EM WALTER BENJAMIN Márcio Jarek DOI 10.22533/at.ed.0151904023	
CAPÍTULO 4	27
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO Antonio José Araujo Lima Eliane Maria Nascimento de Carvalho Nilza Cleide Gama dos Reis Ronaldo Silva Júnior Welyza Carla da Anunciação Silva DOI 10.22533/at.ed.0151904024	
CAPÍTULO 5	34
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E TERCEIRA IDADE João Manoel Borges de Oliveira Matheus Santos Medeiros Hugo Henrique Sousa de Lisboa Mariana Melo Mesquita de Siqueira Rener Rodrigo Pires Talita Neri Caetano de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.0151904025	
CAPÍTULO 6	45
PARADIGMAS DA ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO EPISTEMOFÍLICO INFANTIL Aline Aires da Costa Giovani Zago Borges Veruska Vitorazi Bevilacqua DOI 10.22533/at.ed.0151904026	

CAPÍTULO 7 52

PROTAGONISMO RESPONSÁVEL: A LÓGICA DO DEVER NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA, DO
PROFISSIONALISMO E DA LIDERANÇA

[Wílian Mauri Friedrich Neu](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904027

CAPÍTULO 8 62

SIGNO VERBAL E LUTA DE CLASSES: A ARENA DISCURSIVA DE TRÊS POSIÇÕES AXIOLÓGICAS
SOBRE O CORTE DE GASTOS NO GOVERNO TEMER

[José Ronaldo Ribeiro da Silva](#)

[Juliane Vargas](#)

[Carlos Sergio Rodrigues da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904028

CAPÍTULO 9 74

TEIAS DE DIÁLOGOS FEMININOS. A GRAPHIC NOVEL “BORDADOS” E A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS
MULTIMODAIS PARA UM ENSINO PROCESSUAL: DA ESCRITA À PRÁTICA SOCIAL

[Regimário Costa Moura](#)

[Felipe Marinho da Silva Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904029

CAPÍTULO 10 87

PROPOSIÇÕES ÉTICAS E ESTÉTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO COMPROMETIDA COM A CRIANÇA
EM SITUAÇÃO DE RISCO, VULNERABILIDADE E INVISIBILIDADE SOCIAL

[Maria Aparecida Camarano Martins](#)

[Joelma Carvalho Vilar](#)

[Sheyla Gomes de Almeida](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040210

CAPÍTULO 11 93

PROPOSTA INVESTIGATIVA DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO AUXILIADOR DA APRENDIZAGEM

[Made Júnior Miranda](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040211

CAPÍTULO 12 106

OS JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

[Fillipi André dos Santos Silva](#)

[Sheila Saint Clair da Silva Teodósio](#)

[Soraya Maria de Medeiros](#)

[Ana Elisa Pereira Chaves](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040212

CAPÍTULO 13 112

OS RUMOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O EHPS

[David Budeus Franco](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040213

CAPÍTULO 14	118
PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA: IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas Lucivânia Maria Cavalcanti Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040214	
CAPÍTULO 15	125
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E AO EMPREGO–PRONATEC: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM	
Maria José Fernandes Torres Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares Fábio Alexandre Araújo dos Santos Ana Lúcia Sarmento Henrique Ilane Ferreira Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.01519040215	
CAPÍTULO 16	138
REFLEXÕES ACERCA DA (IN) VISIBILIDADE DA CRIANÇA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	
Marcia Cristina Argenti Perez Estefânia Coelho Chicarelli	
DOI 10.22533/at.ed.01519040216	
CAPÍTULO 17	148
AGREGANDO SABOR AO TRABALHO DO MOVIMENTO CAMPONÊS: EMPREGO DO EXTRATO DE SEMENTE DE MORINGA NA TECNOLOGIA DE DERIVADOS LÁCTEOS FERMENTADOS	
Jaqueline Vaz da Silva Thyago Leal Calvo Ed Carlo Rosa Paiva Jupyrcyara Jandyra de Carvalho Barros	
DOI 10.22533/at.ed.01519040217	
CAPÍTULO 18	154
PENSAR, MOTIVAR E CRIAR COM A DIFERENÇA: CINEMA, ESCOLA E ALTERIDADE	
Andréa Casadonte Carneiro Leão	
DOI 10.22533/at.ed.01519040218	
CAPÍTULO 19	162
PINTAR, DESENHAR, “ARTESANAR”: O ARTESANATO COMO PRODUÇÃO SIMBÓLICA ESTÉTICA DA LEITURA DO MUNDO POR CRIANÇAS	
Franciane Sousa Ladeira Aires	
DOI 10.22533/at.ed.01519040219	
CAPÍTULO 20	177
PROMOVENDO A ACESSIBILIDADE NO IMEPAC: AÇÕES COTIDIANAS FACILITADORAS DA CONVIVÊNCIA E COM RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS	
Ana Lúcia Costa e Silva Laurice Mendonça da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040220	

CAPÍTULO 21	185
PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL NOS ANOS 2000	
Jéssica Pereira Cosmo da Silva	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
Ângela Kaline da Silva Santos	
Larissa dos Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040221	
CAPÍTULO 22	194
OBJOR-MT - OBSERVATÓRIO DA ÉTICA JORNALÍSTICA EM MATO GROSSO: LEITURAS DE MUNDO, EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS E DEONTOLOGIA JORNALÍSTICA	
Rafael Rodrigues Lourenço Marques	
Gibran Luis Lachowski	
Débora Muller Padilha	
DOI 10.22533/at.ed.01519040222	
CAPÍTULO 23	207
A INFLUÊNCIA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO SOCIAL NOS ESTUDOS SOBRE BRINQUEDOTECAS EM DIFERENTES CONTEXTOS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.01519040223	
CAPÍTULO 24	215
A QUESTÃO DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA INFANTIL NO BRASIL (2000-2010)	
Vanildo Stieg	
Regina Godinho de Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.01519040224	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	232

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E TERCEIRA IDADE

João Manoel Borges de Oliveira

Centro de Ensino Superior de Catalão,
Departamento de Psicologia
Catalão – Goiás

Matheus Santos Medeiros

Centro de Ensino Superior de Catalão,
Departamento de Direito
Catalão/GO

Hugo Henrique Sousa de Lisboa

Universidade Federal de Goiás/RC, Departamento
de Engenharia Civil
Catalão/GO

Mariana Melo Mesquita de Siqueira

Centro de Ensino Superior de Catalão,
Departamento de Direito
Catalão/GO

Rener Rodrigo Pires

Centro de Ensino Superior de Catalão,
Departamento de Direito
Catalão/GO

Talita Neri Caetano de Oliveira

Centro de Ensino Superior de Catalão,
Departamento de Direito
Catalão/GO

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discutir sobre a violência contra mulher apresentando uma conceituação teórica sobre o tema, bem como sua relação com o público feminino da terceira idade. O trabalho

se propõe a investigar a visão das mulheres idosas sobre si mesmas, sua relevância social e autovalorização, o papel da mulher na sociedade atual bem como suas próprias vivências e dificuldades ao longo da vida por meio de um questionário aplicado em um Centro de Convivência da Terceira Idade na cidade de Catalão-GO. O questionário constitui-se de seis questões fechadas aplicado em 44 mulheres idosas com idade acima dos 45 anos. Os resultados mostraram que 54% das idosas já sentiram ou viveram algum tipo de violência, 45% disseram que já se sentiram desvalorizadas por serem mulheres idosas e 55% não, 59% responderam que acham que as mulheres não tem o mesmo espaço social que os homens e 80% disseram que o papel da mulher não é o de somente ser dona de casa e não ter crescimento profissional. Também observa-se que 56 % das idosas tiveram oportunidades para crescimento profissional e educacional enquanto 40 % se dedicaram só à família, e por fim, 86% afirmaram que as leis e mudanças ao longo do tempo foram relevantes e tem feito a diferença para as mulheres. A partir do levantamento de dados, foi realizada uma roda de conversa a fim de que sejam esclarecidos os direitos das mulheres, gerando uma consciência crítica e informativa.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Terceira Idade. Mulher. Violência. Empoderamento.

ABSTRACT: This study aims to discuss violence against women presenting a theoretical conceptualization on the subject, as well as its relation with the female public of the third age. The study aims to investigate the vision of older women about themselves, their social relevance and self-worth, the role of women in today's society as well as their own experiences and difficulties throughout life through a questionnaire applied in a Center for Coexistence of the Third Age in the city of Catalão-GO. The questionnaire consists of six closed questions applied in 44 elderly women over 45 years old. The results showed that 54% of elderly have felt or experienced some kind of violence, 45% said they have felt undervalued because they are elderly women and 55% no, 59% said they think women do not have the same social space that men and 80% said that the role of women is not just to be housewife and not to have professional growth. It is also observed that 56% of the elderly had opportunities for professional and educational growth, while 40% were dedicated only to the family, and finally, 86% stated that laws and changes over time were relevant and have made a difference to the women. As a result of the data collection, a round of talks was held to clarify the rights of women, generating a critical and informative awareness.

KEYWORDS: Gender. Third Age. Woman. Violence. Empowerment.

1 | INTRODUÇÃO

A violência contra mulher é um aspecto que tange a nossa sociedade e que promove um espaço amplo de discussão. A supervalorização do homem coloca a mulher em um espaço inferior e as caracteriza como sexo frágil diminuindo suas potencialidades e possibilidades.

De acordo com Saffioti (2004, p. 17 *apud* PIMENTA, 2015, p. 23) violência é a ruptura de qualquer forma de integridade da vítima, seja ela física, psíquica, sexual ou moral. Para Rovinski e Cruz (2009) nenhum país ou comunidade está a salvo da violência, seja ela qual for e contra quem for, e por mais que ela permeie a história como um todo, na atualidade, seu crescimento acelerado coloca-a como uma das principais causas de morte em todo o mundo.

Rovinski e Cruz (2009) destacam que no Brasil a violência é apontada com uma das principais causas de morbi-mortalidade desde a década de 1970, deixando de ser considerada uma questão apenas social ou jurídica, passando também a ser uma preocupação por parte da saúde pública. Os mesmos autores apontam que a violência contra a mulher é um problema social e de saúde pública, que não se detém a classe social, raça/etnia, religião, idade e grau de escolaridade. Assim, compreendemos que a violência contra a mulher pode se fazer presente nos mais diversos contextos sociais e por meio de diferentes formas.

A partir da década de 1980 começam a surgir as primeiras obras literárias sobre violência contra as mulheres, e segundo Santos e Izumino (2008) elas são fruto das mudanças sociais e políticas no país, destacando-se o desenvolvimento do movimento

de mulheres e o processo de redemocratização. Para Santos e Izumino (2008) nessa época, um dos principais objetivos do movimento é dar visibilidade à violência contra as mulheres e combatê-la mediante intervenções sociais, psicológicas e jurídicas.

Uma das grandes conquistas foram as delegacias da mulher, que permanecem até os dias de hoje com o combate à violência contra as mulheres e à impunidade. Contudo, Rovinski e Cruz (2009) salientam que existem apenas 340 delegacias em todo o território nacional, significando 10% dos municípios brasileiros.

Ainda nos anos 80, é implantado o Programa de Assistência Integrada à Saúde da Mulher (PAISM) incorporando a violência doméstica e sexual como parte das necessidades a serem cumpridas (ROVINSKI E CRUZ, 2009, p. 109). Mesmo sendo uma conquista relevante, Schraiber e D'Oliveira (2000 *apud* ROVINSKI E CRUZ, 2009, p.109) dizem que as iniciativas não significaram grandes mudanças na época pois somente na década de 90 foram tomadas mais efetivas medidas com a criação de serviços de atenção à violência sexual para a prevenção e profilaxia de doenças sexualmente transmissíveis, de gravidez indesejada e realização do aborto legal quando necessário.

Finalmente, em 1993 a ONU reconhece a violência contra a mulher como um obstáculo ao desenvolvimento, à paz e aos ideais de igualdade entre os seres humanos. Também se considera a violência contra a mulher como uma violação aos direitos humanos, e estabelece-se a condenação de qualquer tipo de agressão às mulheres (ROVINSKI E CRUZ, 2009, p.109).

No dia 7 de agosto de 2006 foi aprovada e sancionada pelo Congresso Nacional, a Lei Nº 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha. Conforme Pimenta (2015, p.44.) essa lei criou mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra mulher, bem como prevenir, punir e erradicar tal violência. Até então, o Brasil não possuía de nenhuma legislação específica a respeito da violência contra a mulher.

A partir de então, inicia-se um processo de desocultação e denúncias por parte de mulheres violentadas. Almeida e Paulino (2012) destacam que a violência doméstica constituiu-se no ano de 2010 como terceiro crime mais participado às forças de segurança e o primeiro na categoria de crime contra as pessoas.

A Lei 11.340/2006 trata da violência doméstica em suas mais variadas formas. Nesse sentido, Rovinski e Cruz (2009) destacam a violência física e psicológica:

Dentre outras conquistas, a lei no seu art. 7º tipifica os casos de violência doméstica conceituando violência física como toda e qualquer conduta que ofenda a integridade ou a saúde corporal; a violência psicológica como qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima, que prejudique ou possa perturbar o pleno desenvolvimento ou que vise a degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir, ou qualquer outro meio que cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação (ROVINSKI E CRUZ, 2009, p. 112).

Os tipos de violência também se estendem para a violência sexual, patrimonial e

moral. Pimenta (2015, p. 30 e 31) as caracteriza da seguinte forma:

Violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos. A violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades. A violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria (PIMENTA, 2015, p. 30 e 31).

Rovinski e Cruz (2009) relatam que um Relatório de Pesquisa do Senado Federal de 2005, intitulado “Violência Doméstica Contra a Mulher”, apresentou os resultados de uma pesquisa realizada com 815 mulheres a partir dos 16 anos, residentes em 27 capitais brasileiras. Das entrevistadas, 17% declararam já ter sofrido algum tipo de violência doméstica e desse total, mais da metade (55%) afirmaram ter sofrido violência psicológica (24%), violência moral (14%) e violência sexual (7%).

Ao evidenciarem-se os tipos de violência, e estabelecerem-se os mecanismos para defesa, prevenção e punição contra todas elas, é necessário que a mulher vítima da violência decida por tomar uma atitude, se sinta realmente agredida e disposta a buscar os meios competentes a fim de que a violência venha a ser extinta (ROVINSKI E CRUZ, 2009, p. 114). Ainda assim, a vergonha ou o medo da vítima continuam a serem fatores que impedem a denúncia. (ALMEIDA E PAULINO, 2012, p. 168).

No que tange o universo do idoso, Lima e Bueno (2009) afirmam que o aumento da população idosa no Brasil se dá de forma progressiva e rápida, e, mesmo no contexto da terceira idade o conceito de gênero se faz presente, visto que as mulheres vivem mais que os homens. As autoras apontam que em 2000, para cada 100 mulheres havia 81 homens idosos, em 2050 essa relação será de 100 idosas para 76 idosos do sexo masculino, para elas, nascem mais homens, porém as mulheres são as mulheres que vivem mais. Além disso, Negreiros (2004) destaca que segundo o Censo Demográfico de 2000, 55% do contingente populacional brasileiro com mais de 60 anos é composto por mulheres.

Autoras como Lima e Bueno (2009) e Negreiros (2004) relatam e discutem a feminilização da velhice no Brasil apontando seu impacto e consequências, trazendo à tona novamente a questão de gênero, já que o mesmo se torna intrínseco a essa discussão.

As mulheres idosas, de acordo com as autoras, se encontram em situação de vulnerabilidade visto que elas apresentam altas taxas de declínio da capacidade funcional, o que as leva a maior fragilidade, perda da autonomia e conseqüentemente, ao impedimento da realização de atividades cotidianas. Lima e Bueno (2009) aponta que as mulheres idosas têm maior probabilidade de ficar em situação socioeconômica

desvantajosa e morando sozinhas (cerca de 15%) e perdem muito em autonomia, pois a sociedade atribui o valor de um cidadão pela sua produção, trabalho e suas relações sociais. Dessa forma, mulheres se tornam mais vulneráveis na velhice, apresentando um cenário propício à violência.

De acordo com Rovinski e Cruz (2009) os tipos de abusos mais frequentes em idosos são abuso físico, negligência, sonegação de alimentos, isolamento, descuido no manuseamento, falta de atenção, confinamento, abuso verbal ou psicológico, intimidação, roubo, desvio de fundos, fraude, abuso financeiro, sonegação de fiança, de alimentos ou pessoais. Para os autores, os tipos mais frequentes de maus tratos à idosos é a negligência com 49%, o abuso emocional ou psicológico com 35%, o abuso físico com 30%, o abuso financeiro com 26% o abandono com 4% e o abuso sexual com 1%. Atualmente, a criação do Estatuto do Idoso (Lei Nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003) proporciona proteção aos idosos dos crimes de diversas naturezas.

2 | METODOLOGIA

A proposta do presente trabalho é discutir, refletir e relatar questões acerca dos direitos das mulheres e proporcionar uma reflexão crítica sobre temas que permeiam esta discussão, compartilhado o conhecimento ao longo do Curso de Capacitação em Gênero adquirido com o objetivo de proporcionar empoderamento das mulheres idosas.

Trouxemos para a realidade dos idosos, visto que, o local escolhido para a aplicação do questionário para levantamento de dados, e a intervenção prática foi o Núcleo de Convivência da Terceira Idade da cidade de Catalão-GO.

O trabalho consiste na aplicação de um questionário buscando levantar informações que investigue a visão das mulheres idosas sobre si mesmas, sua relevância social e autovalorização, o papel da mulher na sociedade atual de acordo com a opinião individual de cada uma, e também suas próprias vivências e dificuldades ao longo da vida. A partir do levantamento de dados por meio do questionário, foi realizada uma roda de conversa a fim de que sejam esclarecidos os direitos das mulheres, para que seja gerada uma consciência crítica e informativa no que se refere às informações coletadas.

O local para a aplicação dos questionários e roda de conversa foi no Núcleo de Convivência da Terceira Idade na cidade de Catalão - Goiás, onde diariamente, são executadas atividades de interação entre os idosos como ginástica, dança, hidroginástica, hidroterapia, natação, artesanato e jogos.

Desse modo, evidencia-se como questões norteadoras: As mulheres idosas investigadas, já sofreram algum tipo de violência ou já se sentiram desvalorizadas? Como as mulheres idosas idealizam seu valor social, qual a opinião delas acerca das mudanças que favorecem o empoderamento das mulheres ao longo do tempo, como

elas veem o papel das mulheres na sociedade e se elas tiveram oportunidades para crescimento profissional e educacional ou se dedicaram somente à família.

Sendo assim, o objetivo da intervenção prática é proporcionar às mulheres idosas uma autorreflexão acerca de si mesmas a partir de uma roda de conversa, proporcionando o empoderamento por meio do conhecimento.

Temos como objetivos específicos: 1) Investigar as vivências individuais sobre violência e desvalorização social no contexto da terceira idade. 2) Analisar a opinião pessoal sobre as mudanças promovidas ao longo do tempo, as conquistas das mulheres e a consolidação de leis que protegem as protegem. 3) Verificar o papel das mulheres na sociedade e se as mulheres idosas investigadas tiveram oportunidades para crescimento profissional e educacional.

O trabalho foi desenvolvido em dois momentos. Em um primeiro momento foi aplicado um questionário com o objetivo de levantar informações pertinentes à discussão e para que a partir de então ocorra uma análise investigativa da realidade das mulheres investigadas. No segundo momento, foi realizada uma roda de conversa com as mulheres idosas do Núcleo de Convivência da Terceira Idade para expor a elas informações sobre os direitos das mulheres, e promover uma reflexão sobre a condição da mulher em situação de violência.

A intervenção justifica-se pela necessidade da transmissão de informação às idosas acerca de seus direitos como mulheres promovendo uma consciência crítica e reflexiva que proporcione uma multiplicação de conhecimento em suas respectivas casas e famílias.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário constitui-se de seis questões fechadas e foi aplicado no Núcleo de Convivência da Terceira Idade da cidade de Catalão-GO com as mulheres idosas com idade acima dos 45 anos. As associadas do Núcleo apresentaram-se aleatoriamente após informadas da realização da aplicação. O número total de mulheres idosas que responderam o questionário foi de 44.

A primeira questão trata de investigar se elas já sentiram ou viveram alguma situação de violência, seja ela física, moral, psicológica, sexual ou institucional ao longo de suas vidas. Conforme Figura 1, os resultados mostraram que 54% das idosas já sentiram, ou vivenciaram algum tipo de violência ao longo de suas vidas, 43% disseram que não e 3% não responderam a questão.



Figura 1. Respostas Questão 01
Org. João Manoel Borges de Oliveira, (2017)

A segunda questão questionava se elas já se sentiram desvalorizadas pela sociedade por serem mulheres idosas. As respostas mostraram que 45% já sentiu essa desvalorização por parte da sociedade, e 55 % nunca sentiram.



Figura 2. Respostas Questão 02
Org. João Manoel Borges de Oliveira, (2017)

A próxima questão investigava se as idosas acham que as mulheres têm o mesmo espaço social que os homens na sociedade e são valorizadas e respeitadas da mesma forma. Conforme a Figura 3, 36 % responderam que sim, 59% disseram que não, e 5% não responderam a questão.



Figura 3. Respostas Questão 03
Org. João Manoel Borges de Oliveira, (2017)

Na quarta questão, questiona-se a opinião das idosas se o papel da mulher na sociedade, para elas, é ser mãe, dona de casa, e se dedicar exclusivamente ao casamento, família e afazeres domésticos e não buscar desenvolvimento profissional. Nesta pergunta, conforme Figura 4, 20% concordaram que esse é o papel da mulher, e 80% responderam que não.



Figura 4. Respostas Questão 04
Org. João Manoel Borges de Oliveira, (2017)

A pergunta seguinte investiga se ao longo de suas vidas, essas idosas se dedicaram somente à família ou tiveram oportunidades para crescimento profissional e educacional. Os resultados mostraram que 56 % tiveram oportunidades profissionais e educacionais e também se dedicaram à família paralelamente ao trabalho e/ou estudos, 40 % se dedicaram somente à família, e 4% responderam que somente tiveram oportunidades para o desenvolvimento profissional e educacional. Nota-se por meio da Figura 5.

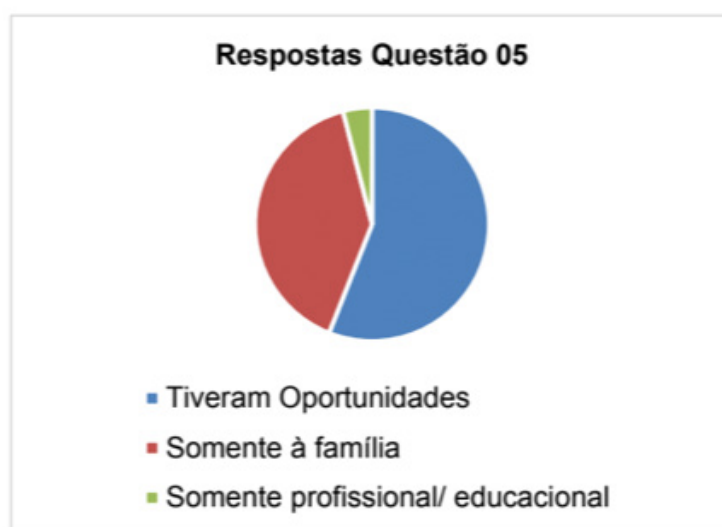


Figura 5. Respostas Questão 05
Org. João Manoel Borges de Oliveira, (2017)

Na sexta e última questão, perguntamos se elas acham que as mudanças

promovidas ao longo do tempo, as conquistas das mulheres por um espaço e notoriedade maior, e a consolidação de leis que protegem as mulheres, foram relevantes ou não fizeram diferença. Nesse sentido, 86% afirmaram que sim, as mudanças foram relevantes, 11% disseram que não fizeram diferença, e 3% não responderam. Podemos conferir por meio da Figura 6.



Figura 6. Respostas Questão 06

Org. João Manoel Borges de Oliveira, (2017).

A partir dos resultados oriundos dos questionários aplicados, foi elaborado um roteiro para a roda de conversa que ocorreu uma semana após a aplicação dos questionários. A roda de conversa foi feita com 22 mulheres idosas e um homem idoso no Núcleo de Convivência da Terceira Idade de Catalão-GO no período matutino.

Em um primeiro momento, foi retomado alguns aspectos do questionário, como a explanação sobre os tipos de violência existentes, a promoção da auto-valorização das idosas incentivando a participação de programas, e convivência como os que ocorrem no próprio Núcleo.

Outro tema abordado na roda de conversa foi sobre o espaço social que as mulheres ocupam (ou não) na sociedade, bem como sua interiorização e desrespeito se comparadas aos homens. Refletiu-se também sobre os papéis da mulher na sociedade e sua liberdade em lutar e conquistar sua própria autonomia de forma independente.

Em um dado momento, uma senhora que participava da roda de conversa compartilhou com todos, de forma espontânea, sua história. Ela relatou que se casou e durante 29 anos de casamento sofreu com agressões físicas, verbais e psicológicas do seu marido. Contou que após um ano de casamento eles não tinham mais relações íntimas e quando ela tentava se aproximar do marido, ele a empurrava da cama e a xingava. Além disso, a infidelidade do marido também se fez presente durante todo o casamento. Após anos, eles se separaram, porém ele continuou a persegui-la, fazendo ameaças de morte.

Ela contou que por muitas vezes pessoas desconhecidas, a mando do ex-marido, ligavam para ela ameaçando e houve vezes em que ela encontrava seu carro ou moto

todos riscados e sujos. Após uma agressão física violenta, ela foi até a delegacia e fez uma “queixa”, porém a orientaram para não abrir processo, nem ir ao IML fazer exame de corpo de delito pois se ele fosse preso poderia sair da cadeia muito mais violento, por isso, ela não prosseguiu. A idosa relatou a insegurança que sentiu por anos e o medo de ser violentada ou morta e ainda disse que a delegacia e os órgãos que deveriam ajudá-la não cumpriram seu papel e o sentimento de insegurança continuou. Atualmente ele não aproxima dela e eles estão oficialmente divorciados.

A idosa salientou que se talvez tivesse tomado alguma atitude no início isso talvez não tivesse acontecido. Mas que por conta dos filhos, e da família ela não conseguiu. Além disso, toda família o via como um homem bom e incapaz de cometer tais agressões, e para todos ela é que era errada. As consequências disso a perseguem até hoje, pois a mesma precisa de estar sempre com o atendimento psicológico em dia.

Outra senhora relatou que ficou viúva muito cedo, e que isso não a fez parar, ela assumiu a autoridade e o comando dos negócios do falecido marido, e mesmo desacreditada e assediada por muitos, ela conseguiu provar que mesmo sozinha, ela conseguiria.

Por fim, foi contada a história de Maria da Penha Maia Fernandes bem como um resumo da trajetória histórica até que se chegasse a uma lei que reunisse mecanismos de prevenção e proteção à vítima e punição aos agressores. Foi entregue a cada participante um folheto informativo contendo detalhes sobre violência e o número para a denúncia.

4 I - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo nos dias atuais com leis que proporcionam mecanismos de proteção e com toda discussão e conscientização acerca do tema de gênero e vulnerabilidade das mulheres, observa-se que muitas ainda são vítimas ou vivem situações de desrespeito e agressão.

Autores como Rovinski e Cruz (2009), e Pimenta (2015) falam da permeabilidade da violência na sociedade e apontam-na como a principal causa de mortes, além de apresentarem as variadas formas de violência que podem ser física, psicológica, moral, institucional e sexual. A reflexão acerca da questão de gênero na terceira idade se faz importante pois, de acordo com Lima e Bueno (2009) e Negreiros (2004) é evidente uma feminilização da velhice no Brasil apontando seu impacto e consequências.

A investigação por meio dos questionários nos proporcionou um arcabouço de informações pertinentes sobre a realidade das idosas abordadas. Por meio deles foi possível observar a opinião pessoal acerca de questões referentes ao espaço, valorização, respeito às mulheres, bem como a relevância das leis, conquistas e mudanças das mulheres ao longo do tempo.

Os resultados mostraram que 54% das idosas já sentiram ou viveram algum tipo

de violência, 45% disseram que já se sentiram desvalorizadas por serem mulheres idosas e 55% não, 59% responderam que acham que as mulheres não tem o mesmo espaço social, nem são valorizadas e respeitadas da mesma forma que os homens e 80% disseram que o papel da mulher não é o de somente ser dona de casa e não ter crescimento profissional. Também observa-se que 56 % das idosas tiveram oportunidades para crescimento profissional e educacional enquanto 40 % se dedicaram só à família, e por fim, 86% afirmaram que as leis e mudanças ao longo do tempo foram relevantes e tem feito a diferença para as mulheres.

Com a aplicação do questionário foi possível investigar parte da realidade das idosas bem como suas vivências e opiniões sobre temas relevantes. A roda de conversa proporcionou a todas e todos presentes uma reflexão sobre questões de gênero e violência contra as mulheres e uma multiplicação do conhecimento proporcionando empoderamento dessas idosas.

O trabalho foi muito proveitoso em vários aspectos. Foi possível aplicar e compartilhar parte do conhecimento adquirido ao longo do curso de Capacitação em Gênero com as alunas do Núcleo de Convivência da Terceira Idade da cidade de Catalão-GO. Por meio disso podemos fazer com que esses participantes venham a dividir as informações pertinentes à essa discussão com os familiares ou amigos que porventura estejam sofrendo algum abuso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fátima.; PAULINO, Mauro. **Profiling, Vitimologia & Ciências Forenses**. Lisboa: Pactor, 2012.

LIMA, L. C.V.; BUENO, C. M. L. B. **Envelhecimento e Gênero: A vulnerabilidade de idosas no Brasil**. Rev Saúde e Pesquisa, v. 2, n. 2, p. 273-280, 2009.

NEGREIROS, T. C. G. M. **Sexualidade e gênero no envelhecimento**. Rev Alceu, v. 5, n. 9, p. 77 a 86, 2004.

PIMENTA, Fabrícia Faleiros. **Questões de Gênero - Diálogos Transdisciplinares**. Goiânia, GO: 2015.

ROVINSKI, S. L. R.; CRUZ, R. M. **Psicologia Jurídica - Perspectivas teóricas e processos de intervenção**. São Paulo, SP: Vetor, 2009.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SANTOS, Cecília MacDowell; e IZUMINO, Wânia. **Violência contra as Mulheres e Violência de Gênero: Notas sobre Estudos Feministas no Brasil**. In E.I.A.L. Estudios Interdisciplinarios de América Latina y El Caribe , vol. 16, nº 1, 2005: 147-164.

SCHARAIBER, L. B.; D'OLIVEIRA, A. N. P. L. **Estudo Multi-Países Sobre Saúde da Mulher e Violência Doméstica (WHO - VAW Multycountry Study)**. São Paulo: FMUSP/Medicina Preventiva, 2000.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-101-5

